ANÁLISES DOS FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAL, ACADÉMICOS E SOCIAIS, ASSOCIADOS AO CONSUMO DE TABACO EM CIGARROS ELETRÔNICOS

ANALYSIS PSYCHOSOCIAL, ACADEMIC, AND SOCIAL RISK FACTORS ASSOCIATED WITH TOBACCO USE IN ELECTRONIC CIGARRETES

1ºautor – Luciana Lemes Arantes Santarém
Estudante de Bacharelado em Farmácia
Instituição: Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba (UNIFATEC)
Endereço: 449, R. Itacolomi, Portão, Curitiba - PR, CEP: 81070-150
E-mail: luciana20927@unifatecpr.com.br

Orientadora – Alessandra Berton
Instituição: Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba (UNIFATEC)
Endereço: 449, R. Itacolomi, Portão, Curitiba - PR, CEP: 81070-150
E-mail: alessandra.berton@ unifatecpr.com.br

RESUMO
Este estudo investigou a prevalência e a interseccionalidade dos fatores de risco psicossociais, acadêmicos e sociais associados ao consumo de nicotina via Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs) entre universitários do Centro-Oeste e Noroeste de Paraná. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, de caráter exploratório e abordagem mista, com buscas estruturadas nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar (período 2021–2026). Os resultados apontam elevada prevalência e consolidação da nicotínica diária no meio acadêmico. Evidenciou-se um fenômeno de dissonância cognitiva: embora haja o reconhecimento da nocividade dos DEFs, subsiste expressivo desconhecimento acerca da patogênese (EVALI). O consumo demonstrou forte correlação com determinantes socioculturais de aceitação pelos pares e, primordialmente, com estratégias equivocadas de enfrentamento direcionadas ao manejo de transtornos ansiosos e estresse acadêmico. Conclui-se que o uso de DEFs transcende o viés recreativo, configurando-se como um mecanismo de automedicação impulsionado pela vulnerabilidade psíquica.

Palavras-chave: tabagismo, estudantes universitários, fatores de risco, nicotina.

ABSTRACT
This study investigated the prevalence and intersectionality of psychosocial, academic, and social risk factors associated with nicotine consumption via Electronic Smoking Devices (ESDs) among university students. An exploratory systematic literature review with a mixed-methods approach was conducted, with structured searches in the SciELO, PubMed, LILACS, and Google Scholar databases (2021–2026 period). The results indicate a high prevalence and consolidation of daily nicotine dependence within the academic environment. A phenomenon of cognitive dissonance was evidenced: although the harmfulness of ESDs is acknowledged, a significant lack of knowledge persists regarding the pathogenesis of EVALI. Consumption showed a strong correlation with sociocultural determinants of peer acceptance and, primarily, with mistaken coping strategies directed at managing anxiety disorders and academic stress. It is concluded that the use of ESDs transcends recreational bias, configuring itself as a self-medication mechanism driven by psychological vulnerability.

Keywords: Smoking. University Students. Risk Factors. Nicotine

1.INTRODUÇÃO

O tabagismo tem relação com vários tipos de câncer e é responsável por cerca de 90% das mortes por câncer de pulmão. É reconhecido como uma doença crônica causada pela dependência à nicotina presente nos produtos à base de tabaco. De acordo com a Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde [CID-11], integra o grupo de "transtornos mentais, comportamentais ou do neurodesenvolvimento" em razão do uso da substância psicoativa (OMS, 2022). Este também é considerado a maior causa evitável isolada de adoecimento e mortes precoces.

A Organização Mundial da Saúde aponta que o tabaco mata mais de 8 milhões de pessoas por ano. Mais de 8 milhões dessas mortes resultam do uso direto desse produto, enquanto cerca de 1,2 milhões é o resultado de não-fumantes expostos ao fumo passivo. A OMS afirma ainda que cerca de 80% dos mais de um bilhão de fumantes do mundo vivem em países de baixa e média renda onde o peso das doenças e mortes relacionadas ao tabaco é maior (OMS, 2022).

Essa teoria diferencia entre motivação intrínseca, devido ao interesse e satisfação pessoal, e motivação extrínseca, associada a fatores externos, como pressões acadêmicas sociais. A motivação intrínseca pode estar relacionada ao prazer imediato ou à busca por sensações, enquanto a motivação extrínseca pode envolver influências sociais e busca de aceitação, como a integração no contexto universitário (Patrick; Williams, 2012).

A ideia de um dispositivo eletrônico para fumar é antiga, existe desde os anos 1960 nos Estados Unidos e foi patenteada em 1963 por seu criador, Herbert Gilbert. Contudo, essa tecnologia só foi amplamente difundida a partir do surgimento de sua primeira versão comercial passível de uso pelo público em geral, criada pelo farmacêutico chinês Hin Lok – que era tabagista assíduo. Amplamente aceito em seu país de origem desde o início, o interesse por cigarro eletrônico seguiu um crescente no mundo inteiro. Diante de todo esse contexto, o nicho dos fumantes de dispositivos eletrônicos já conta com sua quarta versão, a mais aprimorada (INCA, 2016).

Inicialmente lançado como uma alternativa de redução de danos para o público que já era fumante do cigarro comum e enfrentava dificuldades para atingir a cessação tabágica, o vício, os vapers, cigarros eletrônicos, vêm conquistando o público jovem e pessoas que nunca fumaram, fazendo emergir um novo e amplo problema de saúde

pública. Ainda, há o fato de dissonância cognitiva, qual os usuários não se consideram fumantes, ignorando que estes dispositivos, ao serem aquecidos, liberam vapor líquido parecido com a fumaça do cigarro regular, contendo altas doses de nicotina disponibilizadas em uma infinidade de sabores, além de outras substâncias potencialmente danosas, como formaldeído, acetaldeído, acroleína, compostos orgânicos voláteis, metais pesados e nitrosaminas derivadas do tabaco, que foram identificadas nos cartuchos de nicotina (Knorst, et. al. 2014). A adoção de comportamentos prejudiciais à saúde é influenciada por uma série de fatores e, dentre os principais, está o exemplo vindo da família. Vários estudos têm apontado hábitos familiares como um importante fator de risco ou de proteção para o consumo de tabaco. Isso se deve ao fato desse consumo ser apreendido, predominantemente, a partir de interações estabelecidas entre os jovens e seus contextos próximos de socialização, como a família, a escola e o grupo de amigos (Paiva; Ronzani, 2009).

O tabaco mantém sua posição crítica no ranking de fatores de risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). Segundo dados do relatório da OMS de 2024, apesar de uma redução contínua na prevalência global, estima-se que o mundo encerre 2025 com uma redução próxima a 25%, falhando em atingir a meta global de 30% estabelecida pela ONU. Este cenário é agravado pela ascensão dos novos produtos de entrega de nicotina, que ameaçam reverter décadas de progresso na saúde pública.

Na maioria dos casos, as pessoas consomem substâncias psicoativas porque esperam tirar benefício de tal consumo, seja por prazer ou para evitar dores, incluindo o consumo social. Mas o seu consumo também implica potencial de danos, a curto ou a longo prazo. Os principais efeitos nocivos do consumo de substâncias podem ser divididos em categorias. Os efeitos crônicos para a saúde, incluindo câncer do pulmão enfisema e outras doenças crônicas (OMS 2004).

No contexto da vida acadêmica, a associação entre o uso de substâncias psicoativas e a interação social entre estudantes universitários demonstra ser um tópico de relevância. Destacou-se a constatação de que a vida acadêmica frequentemente envolve níveis significativos de estresse, pressões e ansiedade, resultantes tanto das demandas do ambiente universitário quanto da competitividade entre os estudantes. Nesse cenário, o uso de substâncias psicoativas surgiu como uma estratégia adotada por alguns sujeitos para atenuar a realidade estressante, tornando os processos acadêmicos mais

suaves e menos tensos. É importante salientar que essa abordagem, dependendo da relação singular com a substância em questão, poderia potencialmente levar a níveis aumentados de produtividade e criatividade. (Periodicos.sbu.unicamp.br, 2024)

Devido a essa problemática o projeto visa explorar as causas do consumo do tabaco no meio Universitário, bem como a sugestão de estratégias anto tabagismo mais eficientes

1.1 OBJETIVO GERAL

Propor formas de reduzir a prevalência de fumantes e a consequente morbimortalidade relacionada ao consumo de produtos derivados do tabaco, investigando a influência das interações sociais no padrão de consumo de substâncias psicoativas entre estudantes universitários no Brasil;

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA PESQUISA

Analisar como as percepções e comportamentos dos pares influenciam as decisões relacionadas ao uso de cigarros eletrônicos.

Examinar as motivações para o consumo de substâncias psicoativas por parte dos estudantes, incluindo fatores recreativos, de enfrentamento e busca de prazer;

Avaliar os impactos das interações sociais e das motivações individuais no bem-estar psicológico e na qualidade de vida dos estudantes universitários.

1.3JUSTIFFICATIVA

O tabagismo representa a principal causa de morte evitável no mundo, sendo uma dependência química crônica que exige atenção prioritária na área da saúde pública. Este estudo se justifica pela necessidade de investigar a prevalência do uso de tabaco em estudantes universitários e a intensidade da sua dependência à nicotina, considerando que a faixa etária de 18 a 24 anos é um período crucial para a consolidação desse hábito.

A relevância científica deste trabalho reside na elucidação do mecanismo viciante da nicotina. A substância, ao ser inalada, atua no sistema de recompensa cerebral, promovendo a liberação de dopamina e desencadeando uma sensação de prazer e bem-estar. É esse mecanismo biológico que estabelece a dependência, onde até mesmo o uso esporádico pode servir como um poderoso gatilho.

Em termos práticos, a pesquisa contribuirá ao fornecer subsídios para a implementação de estratégias de cessação do tabagismo mais eficazes, personalizadas para a realidade acadêmica. Ao diagnosticar o grau de dependência, é possível direcionar os estudantes para o tratamento farmacológico e/ou apoio comportamental mais adequado, auxiliando a mitigar a morbidade e mortalidade futura associadas ao tabagismo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O tabaco é uma planta (Nicotiana tabacum) cujas folhas são utilizadas na confecção de diferentes produtos que têm como princípio ativo a nicotina, que causa dependência (Brasil, 2016). Há diversos produtos derivados de tabaco: cigarro, charuto, cachimbo, cigarro de palha, cigarrilha, bidi, tabaco para narguilé, rapé, fumo-de-rolo, dispositivos eletrônicos para fumar e outros. No Brasil, a Resolução da Diretoria Colegiada n.º 855 de 23 de abril de 2024, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), proíbe a fabricação, a importação, a comercialização, a distribuição, o armazenamento, o transporte e a propaganda de dispositivos eletrônicos (ANVISA, 2024).

Cabe ressaltar que a disseminação da nicotina se dá para todos os tecidos do corpo, tais como pulmão, cérebro e outros. Ela também é encontrada na saliva, no suco gástrico, leite materno, músculo esquelético e no líquido amniótico (Martins, 2022).

O tabagismo é uma doença que contribui para o desenvolvimento dos seguintes tipos de câncer: leucemia mieloide aguda; câncer de bexiga; câncer de pâncreas; câncer de fígado; câncer do colo do útero; câncer de esôfago; câncer de rim e ureter; câncer de laringe (cordas vocais); câncer na cavidade oral (boca); câncer de faringe (pescoço); câncer de estômago; câncer de cólon e reto; câncer de traqueia, brônquios e pulmão (OMS, 2022).

Além de estar associado às doenças crônicas não transmissíveis, o tabagismo também contribui para o desenvolvimento de outras enfermidades, tais como doenças coronarianas, infecções respiratórias, acidente vascular cerebral, impotência sexual, câncer de pulmão, doenças obstrutivas crônicas (como bronquite crônica e enfisema), entre outras. (INCA 2025)

O tabaco fumado em qualquer uma de suas formas causa a maior parte de todos os cânceres de pulmão e contribui de forma significativa para acidentes cerebrovasculares e ataques cardíacos mortais. Os produtos de tabaco que não produzem fumaça também estão associados ou são fator de risco para o desenvolvimento de câncer de cabeça, pescoço, esôfago e pâncreas, assim como para muitas patologias buco-dentais *(Centers for disease control and preventon, 2020).*

Quatrocentos e setenta e sete pessoas morrem a cada dia por causa do tabagismo. R$153,5 bilhões são os custos dos danos produzidos pelo cigarro no sistema de saúde e na economia e 145.077 mortes anuais poderiam ser evitadas. Quanto às mortes anuais atribuíveis ao tabagismo: 40.567 correspondem à Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), 30.871 a doenças cardíacas, 29.352 a outros cânceres, 26.583 ao câncer de pulmão, 20.010 ao tabagismo passivo, 11.745 à pneumonia e outras causas, 9.513 ao acidente vascular cerebral (AVC) e 5.294 a diabetes tipo II (Instituto de efetividade clínica e sanitária, 2024).

A investigação sobre a influência social e o uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários revela uma complexa interseccionalidade de fatores sociais como: raça, gênero e classe social, que podem contribuir para o consumo dessas substâncias. Além disso, influências culturais, como a promoção positiva do consumo e a cultura de festas universitárias, mostram um papel importante, especialmente entre calouros que buscam integração social (Davidson et al., 2022; Messina et al.,2021).

Essas perspectivas se alinham consistentemente com pesquisas anteriores, exemplificadas pelo estudo realizado por Halim, Hasking (2012).

Que enfatiza a interdependência entre variáveis de natureza social e o consumo de substâncias, também pelo trabalho de Coskunpinar e Cyders (2012), que se aprofunda na análise das influências das percepções individuais e das normas sociais em relação ao uso de substâncias psicoativas. A análise em destaque enfatiza de maneira inequívoca a necessidade premente de uma abordagem sensível e contextualizada, que contemple as particularidades individuais, com o propósito de alcançar uma compreensão abrangente da dinâmica subjacente ao consumo de substâncias em diversos contextos, com especial atenção ao ambiente universitário.

Nos referidos estudos, foi identificado que a relação entre a urgência negativa e o consumo de substâncias foi mediada pelos motivos de enfrentamento, e esta relação entre os motivos de enfrentamento e o consumo de substâncias foi submetida à moderação pela percepção dos benefícios associados.

Esses achados revelam conexões com vários modelos teóricos que contribuem para entender os padrões de uso de substâncias. A teoria da autodeterminação, por exemplo, destaca a relevância das motivações intrínsecas e extrínsecas no consumo de substâncias (Chan et al., 2020)

Essa teoria diferencia entre motivação intrínseca, devido ao interesse e satisfação pessoal, e motivação extrínseca, associada a fatores externos, como pressões acadêmicas sociais. A motivação intrínseca pode estar relacionada ao prazer imediato ou à busca por sensações, enquanto a motivação extrínseca pode envolver influências sociais e busca de aceitação, como a integração no contexto universitário (Patrick; Williams, 2012).

Modelos cognitivos, como o Modelo de Crenças de Saúde, consideram as crenças, percepções de risco e benefícios, bem como as atitudes que exercem influência sobre o comportamento relacionado ao uso de substâncias (Bonar; Rosenberg, 2011). Paralelamente, a teoria da aprendizagem social concentra-se na forma como o comportamento é moldado por meio da observação e interação com outros (Smith, 2021). Essas abordagens teóricas podem proporcionar uma compreensão mais ampla dos fatores cognitivos e sociais que estão ligados aos padrões de uso de substâncias entre os estudantes universitários.

Os cigarros eletrônicos parecem ser mais suscetíveis à influência das tendências e modismos, embora também tenham sido afetados pela presença de estigmatização social e inquietações relativas à saúde, reforçando a complexidade da influência social nesse contexto. Existem variedades de motivações, incluindo influência de amigos, redução de riscos em comparação com o tabaco tradicional, curiosidade e alívio da ansiedade, juntamente com um senso de pertencimento a grupos. Isto converge com as conclusões do estudo de Arshad et al. (2019), que aborda a percepção dos indivíduos de que o uso de cigarros eletrônicos é uma alternativa menos prejudicial, menos propensa à dependência e mais sociável em comparação com o consumo de cigarros convencionais

Os estudos sobre as motivações para o uso de cigarros eletrônicos revelam uma gama diversificada de razões que influenciam esse comportamento. Independentemente do histórico de tabagismo, a curiosidade é consistentemente identificada como um motivo central para iniciar o uso de cigarros eletrônicos, como demonstrado no estudo de Kinouani et al. (2025). Respaldada por várias razões para continuar usando cigarros eletrônicos, destacando que o uso prolongado pode servir tanto como uma forma de replicar hábitos tabácicos quanto como uma maneira personalizada de inalar nicotina. A influência social também representa um fator significativo, como evidenciado por Maglalang et al. (2023), que identificaram a normalização e o incentivo ao uso desses dispositivos entre grupos de pares e em reuniões sociais.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura, de caráter exploratório, pautada em uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa).

O método de abordagem utilizado foi o dedutivo, com o propósito de explicitar e correlacionar as informações e premissas já existentes na literatura científica sobre os fatores de risco associados ao uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs) no ambiente universitário.

Critérios de Inclusão:

- Artigos originais de abordagem quantitativa, qualitativa que investigassem diretamente a prevalência, motivações ou impactos psicossociais do uso de DEFs em acadêmicos do ensino superior.
- Estudos publicados no recorte temporal dos últimos 5 anos (2021 a 2026), visando captar o cenário epidemiológico recente pós-ascensão dos vapers de quarta geração e relatórios pós-pandêmicos de saúde mental.

Critérios de Exclusão:

- Artigos de revisão narrativa, resumos de congressos, cartas ao editor, dissertações e teses.

- Estudos que avaliassem exclusivamente o tabagismo convencional, sem correlação ou menção direta aos dispositivos eletrônicos de entrega de nicotina.

3.1 METODOLOGIA DE ABORDAGEM

Atentando para o trabalho de pesquisa é de caráter qualitativo e quantitativo e exploratória, pois apresentou características essenciais ao tema abordado que visou atingir o objetivo de identificar as diferentes formas de consumos de tabacos, vivencia efamiliar, doenças relacionadas a implicações pulmonares ao uso do tabaco, onde interfere no contexto educacional e propor formas de reduzir.

3.2 TÉCNICAS DE PESQUISA

Foram utilizadas para a revisão da literatura as plataformas como: SciELO, PubMed, LILACS, Google Scholar, utilizando as seguintes palavras como descritores, saúde coletiva, lesão pulmonar associada ao cigarro eletrônico, educação em saúde, cigarro eletrônico, EVALI (Lesão Pulmonar Associada ao Uso de Produtos de Vaporização ou Cigarro Eletrônico) (*E-cigarette or Vaping use-Associated Lung Injury*).

Sistema Eletrônico de Liberação de Nicotina, Ansiedade, Saúde Mental Universitários, EVALI.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tabela 1 abaixo tem-se os resultados pesquisados sobre a prevalência do uso de *vapers* na região sul.

Tabela1- Apresentação de dados comparativos sobre o uso de cigarros eletrônicos entre estudantes da região sul. Fonte: O autor 2026.

Perguntas	Dados Coletados	Centro Universitário Campo Mourão/PR	Faculdade Noroeste do Paraná - Umuarama
		Resultados em %	
		Entrevistados - **121**	Entrevistados - **401**
Gênero	Feminino	82,50%	51,50%
	Masculino	17,50%	47,80%
Possuem conhecimento sobre a problemática dos DEFs		34,90%	45,30%
Frequência de uso	Diariamente	13,30%	23,00%
	Semanalmente	3,40%	50,00%
	Mensalmente	8,00%	11,00%
	Não utilizo mais	41,00%	16,00%

Nos dados apresentados na tabela 1 foi observado maior índice de uso de Dispositivo eletrônicos entre mulheres 82.50%, com idade entre 18 e 30 anos, outro dado aponta a maior adesão dos estudantes do curso de enfermagem. A frequência de uso diário desses dispositivos está em torno de 13.3% Diante desses dados, observa-se que uma alta porcentagem de participantes ainda desconhece a EVALI. Cabe aqui esclarecer a importância a comunidade acadêmica com base na resolução da (COFEN 2024) onde cita: “não há níveis seguros para o consumo”. Este estudo ainda revelou que os acadêmicos entrevistados no final do curso, mesmo com maior conhecimento dos malefícios fazem uso, para aliviar o stress e ansiedade. A influência social e curiosidade também são motivadores para a experimentação também são motivadores para a experimentação.

Relacionado ao conhecimento dos acadêmicos sobre os serviços oferecidos no SUS para cessação do tabagismo, através dos dados coletados sobre estudantes do

Curso de enfermagem (23,3%) e biomedicina (11,6%) que possuem o conhecimento da problemática sobre o consumo de cigarros eletrônicos, ainda é uma porcentagem mínima considerando o papel desses acadêmicos nas práticas do cuidado (SUS 2022).

A respeito do conhecimento do EVALI os dados demostraram que 86% dos alunos iniciantes dos cursos e 71% dos alunos finais, não tem conhecimento do EVALI, (COFEN 2024)

Campanhas educativas para conscientização são de extrema importância dada o elevado percentual de desinformação sobres os ricos do uso destes produtos.

Com os dados que foram obtidos pelo estudo realizado pela Instituição de Ensino Centro Universitário Campo Mourão do Norte do Paraná entre estudantes de cursos diversos. A análise dos dados revelou uma prevalência de uso de 42,5% entre os 401 acadêmicos pesquisados, um índice expressivo que demonstra a capilaridade dos dispositivos eletrônicos de fumar no ambiente universitário do Noroeste do Paraná Umuarama. Um dos achados mais significativos deste estudo é a dissonância cognitiva estabelecida entre o conhecimento técnico e a conduta individual. Embora 45,3% dos participantes reconheçam que o cigarro eletrônico é mais nocivo que o convencional, essa percepção de risco não atua como fator impeditivo para o consumo. Esse fenômeno sugere que outros determinantes, como a busca por aceitação social e, principalmente, o

manejo emocional, possuem maior peso na decisão de uso do que o conhecimento técnico sobre os danos à saúde (Marim et al, 2026).

No que tange à saúde mental, foco central deste trabalho os resultados mostram que o cigarro eletrônico tem sido utilizado como uma ferramenta de automedicação. Com 73,5% da amostra relatando sintomas de ansiedade, o fato de 23,3% dos usuários buscarem o dispositivo para o alívio do estresse revela uma tentativa equivocada de controle emocional. Além disso, a crença de 41,8% dos entrevistados de que o uso auxilia na redução desses sintomas reforça um ciclo vicioso, a nicotina promove um relaxamento momentâneo ao cessar os sintomas de abstinência, mas agrava a ansiedade do estudante a longo prazo (Manual diagnostico e estatístico de Transtornos mentais DSM-5, 2014).

Quanto ao perfil demográfico, a predominância de jovens solteiros (77%) e o equilíbrio entre gêneros (51,5% feminino e 47,8% masculino) corroboram com a literatura de que o cigarro eletrônico é um fenômeno geracional. Notou-se, contudo, que a vulnerabilidade psicológica típica da vida acadêmica torna este grupo um alvo estratégico para a manutenção da dependência, exigindo intervenções que foquem não apenas na proibição, mas no suporte à saúde mental do estudante (Marim et al.,2026).

4.1. QUANTIFICAÇÃO DA PREVALÊNCIA E DEPENDÊNCIA

A pesquisa revelou uma prevalência de uso de 42,5% entre os acadêmicos. Desse grupo de usuários, chama a atenção a permanência do hábito, visto que 23% e 13,3 % dos estudantes das respectivas instituições de ensino fazem uso diário do dispositivo, segundo Marim et al; (2026). Comparando esses dados com a percepção de risco, notou-se que a alta prevalência ocorre mesmo em um cenário onde a maioria reconhece os danos à saúde, evidenciando que outros fatores, como a saúde mental e a influência social, prevalecem sobre o conhecimento técnico.

4.2. IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO

A influência psicossocial identificou e correlacionou com a pressão social, a busca por aceitação e a percepção dos comportamentos dos pares (amigos e colegas) influenciam diretamente o início e a manutenção do consumo de tabaco e DEFs no ambiente universitário.

As motivações para o consumo foram mapeadas e observou- se pelos dados analisados que as principais são as motivações recreativas/sociais, as estratégias de enfrentamento (do estresse e ansiedade acadêmica) e a busca de prazer.

Os fatores acadêmicos e sociais, como nível de estresse psicossocial, a competitividade e as disparidades de gênero e social dentro do contexto universitário mostra que o estudante usa o cigarro eletrônico como uma "muleta emocional". Ele está sobrecarregado com provas e prazos e usa a nicotina para tentar "suportar a pressão" ou relaxar rapidamente.

4.3. CONTRIBUIÇÕES E SUBSÍDIOS PRÁTICOS

O direcionamento clínico pode permitir que, ao diagnosticar o grau de dependência, o estudo possa direcionar os estudantes para o tratamento (farmacológico e/ou apoio comportamental) mais adequado ao seu perfil, mitigando a morbidade e mortalidade futuras associadas ao tabagismo.

Campanhas que foquem na composição química dos aerossóis. Mostrando que o "vapor" não é água, mas sim um composto de metais pesados e substâncias citotóxicas que agravam os problemas de saúde.

Em casos de dependência severa, avaliação para Terapia de Reposição de Nicotina (TRN) ou outros fármacos auxiliares, sempre acompanhados de suporte psicológico para tratar a causa (a ansiedade) e não apenas o sintoma (a dependência química)

5. CONCLUSÕES

A convergência dos estudos analisados permitiu concluir que a alta prevalência do uso de cigarros eletrônicos entre universitários não é um fenômeno isolado, mas o resultado de uma tríade crítica: dependência química, vulnerabilidade emocional e, fundamentalmente, desinformação.

Em primeiro lugar, fica evidente que o uso de dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) é frequentemente adotado como uma estratégia equivocada de enfrentamento para questões de saúde mental, como ansiedade e estresse acadêmico. No entanto, o alívio imediato percebido pelos estudantes mascara o agravamento de transtornos psicológicos

e o surgimento de implicações pulmonares severas, as quais são negligenciadas mesmo por aqueles que possuem formação teórica na área da saúde.

O ponto de inflexão desta pesquisa residiu na constatação de que o conhecimento técnico, isoladamente, não tem sido suficiente para alterar estes comportamentos. Observou-se que, no cenário acadêmico, o marketing agressivo e a aceitação social dos DEFs sobrepõem-se à evidência clínica. Portanto, é imperativo que as instituições de ensino e os órgãos de saúde pública transcendam o modelo informativo tradicional, adotando estratégias de intervenção que combatam a desinformação de forma prática e acolhedora.

Em suma, a proteção da saúde dos universitários exige uma reforma na educação em saúde, garantindo que o futuro profissional não apenas conheça os riscos biológicos, mas seja capaz de reconhecer os mecanismos psicossociais e informacionais que sustentam essa epidemia invisível.

6. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n. º 855, de 24 de abril de 2024. Proíbe a fabricação, a importação, a comercialização, a distribuição, o armazenamento, o transporte e a propaganda de dispositivos eletrônicos. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-da-diretoria-colegiada-rdc-n-855-de-23-de-abril-de-2024-555721206 Acesso em: 30 abr. 2024.

ARSHAD, Adam et al. **Knowledge, attitudes, and perceptions towards waterpipe tobacco smoking amongst college or university students: a systematic review**. BMC Public Health, v. 19, n. 1, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12889-019-6680-x. Acesso em: 8 de fev. de 2023.

BARTEL, Sara; SHERRY, Simon; STEWART, Sherry. **Examining social influences on why we drink: perceived drinking motives in the social network impact individuals' own drinking motives and alcohol use**. Substance Use & Misuse, v. 57, n. 13, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1080/10826084.2022.2120364. Acesso em: 21 de jul. de 2023.

BONAR, Erin; ROSENBERG, Harold. **Using the health belief model to predict injecting drug users' intentions to employ harm reduction strategies**. Addictive BEHAVIORS, v. 36, n. 11, p. 1038–1044, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2011.06.010. Acesso em: 19 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Tabagismo**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/tabagismo. Acesso em: 19/04/2026.

BRASIL. **Ministério da Saúde. SUS oferece tratamento gratuito para quem quer parar de fumar**. Disponível em: https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/sus-oferece-tratamento-gratuito-para-quem-quer-parar-de-fumar#:~:text=Pelo%20Sistema%20%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde,m%C3%A9dico%20necess%C3%A1rio%20para%20cada%20caso. Acesso em: 19/04/2026.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Cigarros eletrônicos: regulamentação divide indústria, entidades de saúde e senadores: COFEN 2022. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/riscosasaude/. Acesso em: 19/04/2026.

ELIZETE FATIMA FACHIN, et al. **IMPLICAÇÕES PULMONARES ASSOCIADAS AO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO: UM ENFOQUE NO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE.** Disponível em:https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/11784/5548. Acesso em: 19 maio 2026.

GARY C K CHAN , et al. **Gateway ou responsabilidade comum? Uma revisão sistemática e meta-análise de estudos sobre o uso de cigarros eletrônicos em adolescentes e o início futuro do tabagismo**. 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32888234/. Acesso em: 16 nov. 2025.

Gomes, A. C., Reichert, R. A., De Micheli, D. **Influência social e uso de álcool, cigarros eletrônicos e narguilé: um estudo das percepções e motivações de estudantes universitários brasileiros**, 2024. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/download/8674498/33538/166148 pag:10. Acesso em:16 nov. 2025.

Grau de dependência à nicotina de pacientes atendidos para tratamento do tabagismo em universidade pública. Disponível em: https://revistas.usp.br/smad/article/view/163327/171672. Acesso em: 16 nov. 2025.

Incidência de doenças relacionadas ao tabagismo - Instituto Nacional de Câncer – INCA. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/doencas-relacionadas-ao-tabagismo Acesso em:26 abr. 2026.

INSTITUTO DE EFETIVIDADE CLÍNICA E SANITÁRIA. **Carga da doença e econômica atribuível ao tabagismo no Brasil e potencial impacto do aumento de preços por meio de impostos.** Pinto M., Bardach A., Costa M.G.d., Simões e Senna K.M., Barros L.B., Moraes A.C.d., Cairoli F.R.,Augustovski F., Alcaraz A., Palacios A., Casarini A., Pichon-Riviere A. Mai. 2024, Buenos Aires, Argentina. Disponível em:_https://tabaco.iecs.org.ar/documentos-brasil/. Acesso em: 3 jun. 2024.

KINOUANI, S., ROUX, F., QUESTEL, B., ABRAHAM, M., TZOURIO, C. **Razões para o uso de cigarros eletrônicos entre jovens adultos de 18 a 30 anos: uma revisão sistemática**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/388555381_Reasons_for_using_electronic_cigarettes_among_young_adults_aged_18_-_30_a_systematic_review. Acesso em: 16 nov. 2025.

KOZAK, K., LUCATCH, A. M., LOWE, D. J.E., BALODIS, I. M, MACKILLOP, J., GEORGE, T. P. **A neurobiologia da impulsividade e dos transtornos por uso de substâncias: implicações para o tratamento**. 2018. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6450787/. Acesso em:16 nov. 2025.

KNORST, M. M., BENEDETTO, I. G., HOFFMEISTER, M. C., & GAZZANA, M. B. **Cigarro eletrônico: o novo cigarro do século 21?** Jornal Brasileiro de Pneumologia, 40, 564-572. 2014.

MACIEL, R. DA R. L., DALGALLO, L., MÜLLER, E. V., RINALDI, E. C. A. **Grau de dependência à nicotina de pacientes atendidos para tratamento do tabagismo em universidade pública**, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v17n1/v17n1a08.pdf. Acesso em:16 nov. 2025.

MAGLALANG, Dale Dagar et al. **Social influence of e-cigarette use among Asian Americans in California**. American Journal of Health Behavior, v. 47, n. 1, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5993/ajhb.47.1.18. Acesso em: 23 de fev. 2023.

MARTINS, S. R. **Nicotina: o que sabemos?** Nota técnica sobre a nicotina. ACT Promoção da Saúde. Rio de Janeiro: 2022. 48p. Disponível em: https://actbr.org.br/uploads/arquivos/ACT-Nicotina-NotaTecnica-%284%29.pdf .Acesso em: 26 Mai. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). 2016. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/tabaco/livro-cigarros-eletronicos-o-que-sabemos.pdf. Acesso em 16 nov. 2025.

Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas. 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Neuroscience_P.pdf Acesso em:16 nov. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems 11th Revision: Disorder due to use of nicotine**. Geneva: World Health Organization. 2022. Disponível em: https://icd.who.int/browse11/l-m/en. Acesso em: 16 nov. 2025.

OMS alerta sobre impacto ambiental da indústria do tabaco. 2022. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/31-5-2022-oms-alerta-sobre-impacto-ambiental-da-industria-do-tabaco. Acesso em: 16 de nov. 2025.

PAIVA, F. S. de; RONZANI, T. M. **Estilos parentais e consumo de drogas entre Adolescentes: revisão sistemática**. Psicologia em Estudo, Maringá: Universidade Estadual de Maringá - UEM, Departamento de Psicologia, v. 14, n. 1, p. 177-183, jan. /mar. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n1/a21v14n1.pdf Acesso em: mai. 2013.

PATRICK, H.R, WILLIAMS, G. C. **Teoria da autodeterminação: sua aplicação ao comportamento de saúde e complementaridade com a entrevista motivacional**. 2012. Disponível em: https://ijbnpa.biomedcentral.com/articles/10.1186/1479-5868-9-18. Acesso em: 16 nov. 2025.

MARIM, RENAN ALBERTO, et al. **Impactos do uso de cigarro eletrônico na saúde mental de estudantes universitários: um estudo transversal. 2026 Disponível em:** https://periodicos.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/3918/1449. Acesso em: 19 maio 2026.

SMITH, Mark. **Social Learning and Addiction. Behavioural Brain Research**, v. 398, 2021, p. 112954. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bbr.2020.112954. Acesso em: 19 dez. 2023.